
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

**GESTÃO FINANCEIRA EM EVENTOS: COMO CONTROLAR
CUSTOS E MAXIMIZAR LUCROS**

**FINANCIAL MANAGEMENT IN EVENTS: HOW TO CONTROL
COSTS AND MAXIMIZE PROFITS**

Yasmin Dias da Silva Aguiar*
Edson Roberto Manfré**

Resumo

A gestão financeira no setor de eventos é fundamental para garantir o equilíbrio entre receitas e despesas e para maximizar os resultados alcançados. O controle de custos, a identificação de oportunidades de lucro, o planejamento estratégico e a análise de riscos são desafios constantes que exigem práticas qualificadas de gestão financeira. Este artigo teve como objetivo apresentar estratégias e reflexões sobre como a administração financeira eficiente impacta diretamente o sucesso de eventos de diferentes portes. A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise de documentos, livros e relatórios especializados no setor de eventos, contemplando fundamentos teóricos de autores renomados, bem como estudos aplicados à prática de planejamento e execução financeira. Os resultados demonstraram que a utilização de ferramentas de controle orçamentário, a negociação estratégica com fornecedores, a precificação adequada e a correta separação das receitas permitem que os gestores aumentem a capacidade financeira do evento, reduzam desperdícios e riscos e proporcionem uma experiência mais satisfatória ao público. Concluiu-se que a gestão financeira eficiente não apenas contribui para a sustentabilidade econômica do evento, mas também favorece a qualidade da execução, potencializando o engajamento e a satisfação dos participantes, evidenciando a importância de práticas estruturadas, planejadas e monitoradas continuamente.

Palavras-chave: Controle de custos, Eventos, Gestão financeira, Maximização de lucros, Planejamento.

Abstract

Financial management in the events sector is essential to ensure the balance between revenues and expenses and to maximize achieved results. Cost control, identifying profit opportunities, strategic planning, and risk analysis are constant challenges that require qualified financial management practices. This article aimed to present strategies and reflections on how efficient financial administration directly impacts the success of events of different scales. The research

* Aluna do curso de Tecnologia em Eventos, da Faculdade de Presidente Prudente- SP. E-mail: yasmin.aguiar@fatec.sp.gov.br.

** Professor orientador Me. em Geografia – Desenvolvimento Territorial da Fatec - Faculdade de Presidente Prudente. E-mail: edson.manfre@fatec.sp.gov.br.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

was conducted through the analysis of documents, books, and specialized reports in the events sector, encompassing theoretical foundations from renowned authors as well as applied studies on financial planning and execution practices. The results showed that the use of budget control tools, strategic negotiation with suppliers, appropriate pricing, and proper revenue allocation enable managers to increase the financial capacity of events, reduce waste and risks, and provide a more satisfactory experience for the audience. It was concluded that efficient financial management not only contributes to the economic sustainability of events but also enhances execution quality, promoting participant engagement and satisfaction, highlighting the importance of structured, planned, and continuously monitored practices.

Keywords: *Cost control, Events, Financial management, Profit maximization, Planning.*

1. INTRODUÇÃO

O setor de eventos vem se consolidando como um dos mais relevantes para a economia contemporânea, movimentando diferentes nichos produtivos e promovendo impactos diretos tanto na economia formal quanto na chamada economia criativa. Festivais, congressos, feiras, shows, casamentos e eventos corporativos, independentemente de seu porte, exigem um planejamento minucioso e um controle eficiente de recursos. Nesse contexto, a gestão financeira surge como um dos pilares fundamentais para garantir não apenas a sustentabilidade do negócio, mas também a satisfação do público participante. Um evento bem planejado financeiramente possibilita a entrega de experiências de qualidade, reforçando a imagem do organizador e aumentando as chances de fidelização do cliente.

A administração das finanças em eventos, entretanto, envolve muito mais do que calcular receitas e despesas. Trata-se de um processo estratégico que exige a implementação de práticas de planejamento antecipado, monitoramento contínuo e análise de resultados. Essas ações auxiliam na redução de custos desnecessários e na otimização dos investimentos, possibilitando ao gestor a criação de estratégias que potencializem o lucro. A busca por esse equilíbrio é desafiadora, pois depende de múltiplos fatores, como a escolha adequada de fornecedores, a capacitação da equipe de produção, a definição da infraestrutura necessária, a utilização de tecnologias de apoio à gestão e ao marketing, além da capacidade de lidar com imprevistos e corresponder às expectativas do público-alvo.

De acordo com Assaf Neto (2010), a gestão financeira consiste em um conjunto de práticas e ações que visam maximizar os lucros e, ao mesmo tempo, manter a sustentabilidade e a eficácia da organização. No setor de eventos, isso significa utilizar os recursos de forma inteligente e estratégica, garantindo que cada investimento gere retorno tangível, sem

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

comprometer a qualidade do serviço prestado. Kotler, Bowen e Makens (2010) reforçam essa ideia ao destacarem que a satisfação do cliente deve ser o foco central de qualquer estratégia gerencial, inclusive das decisões financeiras. Assim, observa-se que a busca pela lucratividade e pelo controle de custos não pode ser dissociada da entrega de valor e da experiência positiva oferecida ao público.

Além da dimensão econômica, há também um viés humanizado na gestão de eventos. O controle de custos e a maximização de lucros não devem ser entendidos como fatores que prejudicam a experiência do cliente, mas sim como mecanismos que permitem maior eficiência, sustentabilidade e inovação. Um gestor que adota estratégias financeiras adequadas consegue equilibrar pessoas e números, garantindo tanto o bem-estar do público quanto a saúde financeira do empreendimento. Essa perspectiva humanizada torna-se um diferencial competitivo, sobretudo em um setor altamente influenciado por percepções, experiências e emoções.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar como gestores de eventos podem implementar estratégias eficazes de controle de custos e maximização de lucros, sem comprometer a qualidade e a experiência do público. Busca-se compreender não apenas a importância dessas práticas para a sustentabilidade financeira, mas também os impactos positivos de sua aplicação no dia a dia da gestão. A proposta central é oferecer uma visão prática e integrada, em que economia e humanidade caminhem lado a lado, reforçando que os resultados mais consistentes são alcançados quando números e pessoas estão alinhados em um mesmo propósito.

2. DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento, o aluno irá expor a sua fundamentação teórica, a metodologia e os resultados, sua argumentação e discussão. O desenvolvimento se divide em seções e subseções, de acordo com ABNT 6024, de 2012.

2.1 Conceitos básicos de gestão financeira em eventos

No setor de eventos, a área financeira refere-se ao conjunto de estratégias e práticas contínuas utilizadas para planejar, organizar, controlar e monitorar os recursos econômicos envolvidos na elaboração e execução de uma iniciativa. O objetivo central é garantir que o evento seja financeiramente sustentável, mantendo o equilíbrio entre receitas e despesas sem comprometer a qualidade da experiência dos participantes (Assaf Neto, 2010).

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

A gestão financeira em eventos vai além do simples controle de gastos. Ela envolve uma visão estratégica, que busca alinhar as decisões financeiras com os objetivos do evento, permitindo que cada recurso aplicado contribua para a criação de valor tanto para os organizadores quanto para o público. Segundo Gitman (2010), a administração financeira eficiente deve considerar a maximização de resultados, a minimização de riscos e a manutenção do equilíbrio no fluxo de caixa.

O planejamento financeiro é um dos pilares dessa gestão, pois possibilita que o orçamento seja elaborado de forma realista, atualizada e estratégica em cada etapa do projeto. De acordo com Fernandes e Oliveira (2015), um planejamento detalhado permite que o gestor de eventos consiga prever despesas, identificar fontes de receitas e criar reservas para possíveis imprevistos, minimizando riscos financeiros e garantindo maior estabilidade. Além disso, ao prever cenários, o gestor pode simular diferentes condições do mercado e preparar estratégias alternativas.

Nesse sentido, Kotler, Bowen e Makens (2010) destacam que a gestão financeira não serve apenas para o controle de números, mas também influencia diretamente as decisões sobre investimentos, precificação, escolha de fornecedores e alocação de recursos. A tomada de decisão embasada em critérios financeiros sólidos possibilita a criação de experiências memoráveis para os participantes e, ao mesmo tempo, a agregação de maior valor para o organizador.

Entre os principais desafios financeiros enfrentados pelo setor de eventos estão: gastos excessivos e imprevistos; ausência de orçamento detalhado; subestimação de custos variáveis; dificuldades na conciliação da qualidade do evento com os limites orçamentários; e falhas no controle do fluxo de caixa em tempo real. A identificação e compreensão desses desafios são fundamentais, pois a falta de estratégias eficientes pode comprometer toda a execução do evento, mesmo quando há boa aceitação por parte do público.

Adicionalmente, Matias (2013) ressalta que a organização de eventos requer disciplina financeira, planejamento rigoroso e acompanhamento constante, pois fatores externos, como oscilações de preços, disponibilidade de insumos e mudanças no comportamento do consumidor, podem impactar diretamente nos resultados. Por isso, ferramentas como planilhas de controle, softwares de gestão e relatórios periódicos tornam-se indispensáveis para monitorar os recursos e ajustar estratégias em tempo hábil.

Dessa forma, compreender os conceitos básicos de gestão financeira aplicada a eventos

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

possibilita ao gestor adotar práticas mais conscientes, evitando desperdícios, garantindo maior previsibilidade e assegurando que os objetivos do evento sejam alcançados com eficiência e sustentabilidade.

2.2 Planejamento e Controle Financeiro em Eventos

O planejamento e o controle financeiro constituem etapas fundamentais para a execução de qualquer evento, independentemente de seu porte ou natureza. Essas práticas permitem que os gestores estabeleçam metas claras, antecipem riscos, avaliem cenários e assegurem o uso eficiente dos recursos disponíveis. Para Assaf Neto (2010), o planejamento financeiro é a ferramenta que orienta as decisões organizacionais, fornecendo diretrizes para otimizar os resultados e garantir sustentabilidade no curto e no longo prazo.

No setor de eventos, o planejamento financeiro inicia-se com a elaboração de um orçamento detalhado, que deve contemplar todas as possíveis despesas e receitas, desde a contratação de fornecedores até os custos de divulgação, equipe, infraestrutura, tecnologia, logística e segurança. Segundo Gitman (2010), orçamentos bem estruturados funcionam como instrumentos de controle, auxiliando os gestores a comparar os resultados planejados com os efetivamente alcançados, o que possibilita ajustes estratégicos durante a execução do evento.

Outro ponto essencial é a definição de fontes de financiamento e receitas, que podem incluir patrocínios, parcerias comerciais, vendas de ingressos, cotas de apoio e merchandising. Fernandes e Oliveira (2015) afirmam que a diversificação das receitas diminui a dependência de um único recurso e amplia as possibilidades de sustentabilidade financeira, especialmente em eventos de médio e grande porte.

O controle financeiro atua como complemento indispensável ao planejamento, pois garante o acompanhamento sistemático das entradas e saídas financeiras. Matias (2013) reforça que o controle deve ser contínuo e realizado em tempo real, permitindo a identificação rápida de desvios e a tomada de decisões corretivas. O uso de softwares de gestão, planilhas digitais e aplicativos de monitoramento de fluxo de caixa contribui para maior precisão e agilidade nesse processo.

Além disso, é importante considerar os indicadores de desempenho financeiro, que permitem avaliar a viabilidade econômica do evento. Indicadores como retorno sobre investimento (ROI), ponto de equilíbrio, margem de contribuição e índice de liquidez são ferramentas que oferecem uma visão quantitativa dos resultados obtidos (Brigham; Ehrhardt,

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

2016). Esses indicadores auxiliam na mensuração da eficiência financeira, servindo como base para planejamentos futuros.

Entretanto, o planejamento e o controle financeiro em eventos não devem ser vistos apenas como processos numéricos, mas também como práticas estratégicas que integram a experiência do público e a qualidade do evento. Kotler, Bowen e Makens (2010) ressaltam que, ao alinhar decisões financeiras com expectativas dos clientes, os gestores conseguem entregar valor sem comprometer a rentabilidade. Assim, a satisfação do público e o equilíbrio financeiro tornam-se elementos interdependentes do sucesso de um evento.

Por fim, a falta de planejamento e controle financeiro pode acarretar consequências negativas, como endividamento, desperdício de recursos, perda de credibilidade no mercado e até o cancelamento de projetos. Dessa forma, investir em práticas de gestão estruturadas e preventivas é essencial para garantir não apenas a realização de eventos bem-sucedidos, mas também a consolidação da imagem do gestor e da organização promotora.

2.3 Estratégias para maximização de lucros e redução de custos em eventos

No setor de eventos, a busca pela maximização de lucros e pela redução de custos é um dos maiores desafios enfrentados pelos gestores, principalmente em um cenário de alta competitividade e exigências crescentes do público. Segundo Assaf Neto (2010), a lucratividade sustentável só pode ser alcançada quando há equilíbrio entre a geração de receitas e a eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

Uma das principais estratégias para a maximização de lucros está na diversificação das fontes de receita. Além da venda de ingressos, os gestores podem explorar patrocínios, cotas de apoio, parcerias estratégicas, merchandising, food trucks, feiras paralelas e experiências exclusivas que agreguem valor ao público. De acordo com Churchill e Peter (2012), as organizações que inovam em suas formas de monetização tendem a obter vantagem competitiva, pois criam novas oportunidades de relacionamento e de retorno financeiro.

No que se refere à redução de custos, a negociação eficiente com fornecedores é considerada uma prática essencial. Matias (2013) destaca que a escolha de parceiros estratégicos e a busca por contratos de longo prazo podem resultar em melhores condições de pagamento, descontos significativos e maior previsibilidade orçamentária. Além disso, a utilização de tecnologias digitais, como plataformas de inscrição online, aplicativos de controle de acesso e sistemas de automação de processos, contribui para reduzir custos

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

operacionais, otimizar equipes e melhorar a experiência do público.

Outro aspecto importante é o planejamento logístico inteligente, que inclui desde a seleção do local até o dimensionamento adequado da equipe e a gestão de estoques. Gitman (2010) reforça que decisões logísticas bem planejadas têm impacto direto no fluxo de caixa, uma vez que evitam gastos desnecessários com transporte, infraestrutura e desperdício de materiais.

A análise de indicadores financeiros também se configura como estratégia de maximização de lucros. Métricas como ROI (retorno sobre o investimento), ponto de equilíbrio e margem de contribuição permitem identificar quais atividades e serviços geram maior retorno, possibilitando que o gestor concentre esforços nos pontos mais rentáveis do evento (Brigham; Ehrhardt, 2016).

Além dos aspectos financeiros, é fundamental que os gestores tenham uma visão estratégica orientada para a experiência do cliente. Kotler, Bowen e Makens (2010) ressaltam que consumidores satisfeitos estão mais dispostos a pagar por experiências diferenciadas, o que amplia o potencial de receita. Assim, a integração entre qualidade do evento e eficiência financeira é o que garante não apenas a sustentabilidade econômica, mas também a fidelização do público.

Por fim, deve-se destacar que a maximização de lucros não deve ser confundida com exploração de preços ou cortes excessivos de custos que comprometam a qualidade. Pelo contrário, a sustentabilidade financeira em eventos depende de um equilíbrio inteligente, em que cada decisão visa otimizar recursos sem prejudicar a entrega de valor ao participante. Dessa forma, a adoção de estratégias inovadoras e planejadas assegura a longevidade e a competitividade dos empreendimentos no setor de eventos.

2.4 Controle de Custos em Eventos

Ter o controle de custos é fundamental para qualquer evento, pois ele auxilia na identificação, categorização e monitoramento de todas as despesas, permitindo que os recursos sejam utilizados de forma coerente e eficiente (Oliveira, 2016).

Uma das etapas centrais no controle de custos consiste na identificação e categorização das despesas. Os custos podem ser classificados em três grupos principais:

- Custos fixos: despesas independentes do porte ou do público do evento.
- Custos variáveis: despesas que aumentam ou diminuem conforme a escala de evento.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

- Custos ocultos: gastos indiretos ou até mesmo imprevistos, que na maioria das vezes não são planejados ou provisionados.

De acordo com Bruni e Famá (2012), a correta identificação e classificação dos custos possibilita ao gestor uma análise mais precisa dos gastos, favorecendo a redução de desperdícios e a alocação eficiente dos recursos. Assim, quando a gestão faz a identificação correta dessas categorias, o gestor de eventos consegue dar prioridade aos investimentos que gerem maior retorno, reduzir gastos desnecessários e evitar desperdícios, garantindo um controle financeiro adequado.

O gestor precisa analisar bem e buscar parcerias de longo prazo, em que os benefícios e condições sejam vantajosos para ambos os lados. Chiavenato (2014) ressalta que a negociação eficaz com fornecedores e a gestão criteriosa de recursos são fatores determinantes para a eficiência dos processos e para a sustentabilidade financeira do negócio. Além disso, a realização de compras antecipadas permite aproveitar descontos e evitar gastos desnecessários ou excessivos.

O controle de estoque eficiente auxilia na redução de perdas, enquanto parcerias e patrocínios oferecem apoio financeiro ou material em troca de visibilidade, reduzindo os gastos diretos. Também, a utilização de tecnologias como softwares de gestão e planilhas permite monitoramento em tempo real de todas as despesas, evitando surpresas no fechamento do orçamento (Evenbrite, 2023; Sympla, 2023). Nesse sentido, Oliveira (2016) destaca que a adoção de ferramentas tecnológicas na gestão financeira aumenta a transparência, facilita o acompanhamento em tempo real e possibilita maior precisão na tomada de decisão.

O orçamento é uma das bases do controle financeiro. Gitman (2010, p. 45) afirma que “o orçamento é um instrumento essencial de planejamento e controle, pois permite estimar receitas e despesas, avaliar alternativas e tomar decisões mais seguras”. Assim, um orçamento detalhado e atualizado diariamente, semanalmente ou até mesmo mensalmente garante que todas as despesas sejam previstas e provisionadas, permitindo ajustes durante a execução do evento.

Ferramentas digitais como Excel, Google Sheets e sistemas ERP auxiliam no acompanhamento de movimentações (entradas e saídas), na classificação de custos e na emissão de relatórios financeiros. Elaborar planilhas com todas as categorias de custos, realizar atualizações diárias e gerar relatórios semanais de performance são estratégias que ajudam a prevenir perdas financeiras, evitar gastos desnecessários e garantir recursos

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

suficientes para a execução do evento.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e investigativa, com abordagem qualitativa e bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sendo amplamente utilizada em estudos aplicados às ciências sociais e administrativas. Já de acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica consiste em um procedimento sistemático que busca analisar a contribuição de diversos autores sobre um tema, permitindo a construção de um arcabouço teórico consistente.

Neste trabalho, as informações foram obtidas por meio da análise de livros, artigos científicos e relatórios relacionados à gestão financeira e ao setor de eventos. Foram utilizados como principais referenciais teóricos autores reconhecidos na área, tais como Kotler, Bowen e Makens (2010), Oliveira (2016), Assaf Neto (2010) e Fernandes e Oliveira (2015). A escolha desses autores deve-se à relevância de suas contribuições no entendimento de práticas financeiras aplicadas ao planejamento e execução de eventos, possibilitando maior consistência na análise proposta.

Além das referências acadêmicas, também foram consultadas fontes institucionais e aplicadas ao contexto prático, como materiais disponibilizados pelo Sebrae, relatórios de empresas de tecnologia em gestão de eventos, como Evenbrite (2023) e Sympla (2023), bem como cursos e orientações de profissionais atuantes no setor financeiro. A pesquisa documental incluiu ainda relatórios publicados por associações representativas, como a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), que fornecem dados relevantes sobre a realidade do mercado de eventos no Brasil, especialmente no que se refere à movimentação econômica e aos impactos financeiros do setor.

A opção metodológica justifica-se pela necessidade de compreender de forma ampla os conceitos já consolidados na literatura e de analisá-los em conjunto com informações práticas e setoriais. Como ressaltam Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2017), o cruzamento entre diferentes tipos de fontes permite não apenas o fortalecimento da base teórica, mas também a aproximação entre teoria e prática, aspecto fundamental em pesquisas voltadas a áreas aplicadas, como a gestão de eventos. Dessa forma, tornou-se possível identificar

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

estratégias aplicáveis à gestão financeira nesse setor, oferecendo uma base teórica sólida aliada a evidências empíricas que sustentam a análise desenvolvida neste artigo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando à etapa final deste estudo, é possível afirmar que a análise da gestão financeira em eventos evidencia a importância do alinhamento entre planejamento e execução para garantir o sucesso econômico sem comprometer a qualidade da experiência oferecida ao público. Conforme ressaltam Marconi e Lakatos (2007), a construção de um trabalho científico requer rigor metodológico, clareza e objetividade na apresentação das ideias, o que foi aplicado ao longo desta pesquisa. A partir da revisão bibliográfica e da análise documental, observou-se que os eventos mais bem-sucedidos financeiramente são aqueles que adotam práticas de controle de custos consistentes e estratégias de maximização de receitas.

Eventos de grande porte, como a Festa do Peão de Barretos e o Rock in Rio, demonstraram na prática que a diversificação de receitas, aliada à combinação de ingressos, patrocínios, merchandising e experiências exclusivas, é capaz de ampliar significativamente a lucratividade. Esses casos ilustram como a gestão financeira eficiente, baseada em estratégias sólidas e na utilização de ferramentas adequadas, pode transformar eventos em referências de sucesso econômico e organizacional.

Por outro lado, em eventos de menor porte, como feiras regionais e festivais culturais, constatou-se que a busca por parcerias e negociações com fornecedores e patrocinadores locais, além do engajamento de voluntários, são alternativas viáveis para reduzir custos sem comprometer a qualidade. Essas estratégias, embora menos robustas do que as aplicadas em grandes produções, mostram-se eficazes ao garantir sustentabilidade financeira em realidades com orçamentos mais restritos.

Além dos resultados obtidos, é importante destacar algumas limitações da pesquisa. Primeiramente, o estudo baseou-se predominantemente em revisão bibliográfica e análise documental, não contemplando entrevistas aprofundadas ou estudos de caso em campo com gestores de eventos. Essa limitação pode ter restringido a identificação de práticas emergentes ou soluções inovadoras que ocorrem de forma informal no setor. Outro ponto relevante refere-se à heterogeneidade dos eventos analisados, que variam amplamente em porte, público-alvo e estrutura organizacional, o que exige cautela na generalização das conclusões.

Em função dessas limitações, sugere-se que pesquisas futuras explorem abordagens

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

qualitativas mais aprofundadas, incluindo entrevistas e questionários com organizadores de eventos de diferentes portes e segmentos, bem como estudos comparativos entre eventos regionais e nacionais. Além disso, recomenda-se a investigação de ferramentas digitais emergentes e softwares de gestão financeira específicos para eventos, considerando sua aplicabilidade prática e impactos na redução de custos e aumento da rentabilidade.

Dessa forma, conclui-se que a gestão financeira em eventos, independentemente do porte, deve ser compreendida como um processo estratégico que vai além do simples controle de receitas e despesas. Trata-se de uma prática que exige planejamento detalhado, visão de longo prazo e capacidade de adaptação às particularidades de cada evento. Este artigo buscou contribuir para uma reflexão prática e humanizada sobre a área, destacando que resultados positivos são alcançados quando números e pessoas caminham lado a lado em prol de um objetivo comum.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- EVENTBRITE. **Guia de gestão de eventos**. Disponível em: <https://www.eventbrite.com>. Acesso em: 25 set. 2025.
- FERNANDES, Adriano; OLIVEIRA, Marcelo. **Gestão financeira aplicada a eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

KOTLER, Philip; BOWEN, John T.; MAKENS, James C. **Marketing de hospitalidade e turismo**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SYMPLA. **Ferramentas de gestão e controle financeiro para eventos**. Disponível em: <https://www.sympla.com.br>. Acesso em: 25 set. 2025.